



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM**

MARIA APARECIDA NASCIMENTO DA SILVA

**IDEAÇÃO SUICIDA E SUICÍDIO ENTRE ADOLESCENTES: REVISÃO
INTEGRATIVA**

**CAJAZEIRAS – PB
2019**

MARIA APARECIDA NASCIMENTO DA SILVA

IDEAÇÃO SUICIDA E SUICÍDIO ENTRE ADOLESCENTES: REVISÃO
INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de
Graduação em Enfermagem da Unidade Acadêmica
de Enfermagem (UAENF) da Universidade Federal
de Campina Grande (UFCG).

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Aissa Romina Silva do
Nascimento, Coorientadora: Prof.^a Dr.^a Luísa de
Marillac Ramos Soares.

CAJAZEIRAS – PB
2019

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

S586i Silva, Maria Aparecida Nascimento da.
Ideação suicida e suicídio entre adolescentes: revisão integrativa / Maria
Aparecida Nascimento da Silva. - Cajazeiras, 2019.
40f.: il.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Aissa Romina Silva do Nascimento.
Coorientadora: Profa. Dra. Luísa de Marillac Ramos Soares.
Monografia (Bacharelado em Enfermagem) UFCG/CFP, 2019.

1. Suicídio. 2. Ideação suicida. 3. Adolescentes. I. Nascimento, Aissa
Romina Silva do. II. Soares, Luísa de Marillac Ramos. III. Universidade
Federal de Campina Grande. IV. Centro de Formação de Professores. V.
Título.

UFCG/CFP/BS


CDU – 616.89-008.441.44

MARIA APARECIDA NASCIMENTO DA SILVA

**IDEAÇÃO SUICIDA E SUICÍDIO ENTRE ADOLESCENTES: REVISÃO
INTEGRATIVA**

TCC aprovado em: 02__/07__/_2019_

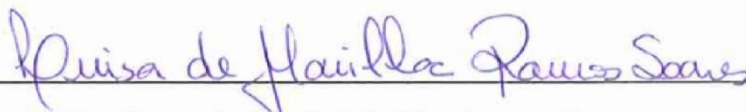
BANCA EXAMINADORA



**Profª. Dra. Aissa Romina Silva do Nascimento
UAENF/CFP/UFCG
(Orientadora)**



**Profª. Dra. Rosimery Cruz de Oliveira Dantas
UAENF/CFP/UFCG
(Examinadora)**



**Profª. Dra. Luisa de Marillac Ramos Soares
UAE/CFP/UFCG
(Examinadora)**

**CAJAZEIRAS-PB
2019**

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus que é o meu bem maior, o qual me proporcionou Garra, determinação e fé para suportar as dificuldades diárias e a saudade da família.

AGRADECIMENTOS

Esse é o momento de agradecer e, por isso começo por Deus que sempre esteve comigo, a Ele sou grata por seu amor e misericórdia comigo, nestes anos de caminhada acadêmica, os quais não foram fáceis, mas que Ele provou ser Deus de promessa e de vitórias, tornando possível continuar firme no propósito, dando-me forças e confiança para acreditar no meu sonho e lutar para alcançar aquilo que acredito.

A minha amorosa mãe, Sebastiana Nascimento, minha adorável irmã, Francisca Alane, a minha tia, Benedita e a minha prima, Maria do Carmo, a vocês sou afetuosamente grata e deixo aqui uma palavra imensa de gratidão. Por tudo que fizeram comigo, hoje sou uma mulher mais realizada, confiante e feliz porque, mesmo à distância, não estive só nessa jornada. Vocês foram e sempre serão meu apoio e ponto de equilíbrio.

Minha gratidão se estende carinhosamente a minha madrinha, Fátima, que desde o princípio deste sonho me apoiou, dando-me força e torcendo por mim, acreditando que eu sempre conseguiria alcançar essa vitória.

Agradeço, de forma especial, as professoras, Ms. Arydyjany do Nascimento e Dr.^a Edineide Nunes, por ensinarem muito mais que uma Ciência. Sou grata pela dedicação, humildade, paciência, humanização, carinho e a mão amiga estendida nos momentos em que precisei. Neste momento, não poderia deixar de expressar minha sincera gratidão a professora, Dr.^a Cynara Carneiro, que nessa reta final, segurou firme em minhas mãos e além de professora foi uma grande amiga e instrumento de Deus, com suas orações e mensagens de fé, ouvindo-me, direcionando-me e acima de qualquer coisa cuidando de mim como uma boa e verdadeira amiga cuida.

A todas as pessoas que estiveram, direta ou indiretamente, ao meu lado e de alguma forma me ajudaram a acreditar no meu potencial e compartilharam comigo de uma das grandes etapas da minha vida, deixo aqui meu eterno agradecimento.

Agradeço as professoras, Dr.^a Aissa Romina Silva do Nascimento e Dr.^a Luísa Marillac Ramos Soares, pelas orientações durante a construção desse trabalho e a Prof.^a Dr.^a Rosimery Cruz de Oliveira Dantas, enquanto componente da banca, que através de suas apreciações e direcionamentos, esteve comigo compartilhando seus conhecimentos e contribuído para meu enriquecimento pessoal e profissional.

EPIGRAFE

“O que prevemos raramente ocorre; o que menos esperamos geralmente acontece”. (Benjamin Disraeli)

RESUMO

O suicídio configura-se como fenômeno complexo de várias determinações e de caráter multifacetário, que pode implicar em tentativas e mortes em indivíduos de variáveis raças e faixas etárias. O aumento de casos na população da faixa etária de 15 a 29 anos, se traduz em 8,5% do total de mortes por esta causa em todo o globo. Neste contexto os jovens são percebidos como população de risco frente a essa problemática. **Objetivo:** analisar a ideação suicida e/ou das tentativas de suicídio praticadas por adolescentes, identificando os fatores que estão associados a este fenômeno. **Metodologia:** trata-se de um estudo de revisão integrativa de caráter exploratório. A primeira etapa, partiu do interesse pela temática, seguida da elaboração da questão norteadora: Quais os fatores associados ao fenômeno do suicídio entre os adolescentes? Dando continuidade, o local onde foi realizada a pesquisa se deu através nas bases de dados BVS, LILCAS, MEDLINE e BDEF, com estudos entre 2013 a 2019. **Considerações finais:** Os dados analisados revelaram a relação do fenômeno do suicídio nos adolescentes a fatores predisponentes como: o padrão de sono deficitário; a depressão; o consumo de álcool e drogas/substâncias ilícitas; a Internet, redes sociais e tecnologia. Desse modo, sugere-se a ampliação da discussão da problemática dentro da agenda governamental, bem como, no terceiro setor. No que diz respeito a Enfermagem enquanto ciência, cabe aos profissionais desta área, a atuação maciça e homogênea dentro das instituições de ensino, proporcionando educação em saúde, através da escuta ativa, das tecnologias leves, mecanismos lúdicos e atrativos de acordo com o público, de forma a informar, reconhecer precocemente sinais e sintomas preditores do fenômeno do suicídio, a fim de se intervir positivamente, prevenindo possíveis acontecimentos, bem como, tratando e encaminhando para o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSI) os adolescentes com histórico de comportamento suicida, atendendo os mesmos respeitando o contexto familiar e comunitário que estes estão inseridos, valorizando a presença da família no enfrentamento desta problemática.

PALAVRAS-CHAVE: Suicídio; Ideação Suicida; Adolescentes.

ABSTRACT

Suicide configures itself as a complex phenomenon of various determinations and multifactive character, which may imply attempts and deaths in individuals of variable races and age groups. The increase of cases in the population aged 15 to 29 years, translates into 8.5% of the total deaths caused by this cause across the globe. In this context, young people are perceived as a risk population in the face of this problem. Objective: To analyze suicidal ideation and/or suicide attempts practiced by adolescents, identifying the factors associated with this phenomenon. Methodology: This is an integrative review study of an exploratory character. The first stage, started from interest in the theme, followed by the elaboration of the guiding question: what are the factors associated with the phenomenon of suicide among adolescents? Continuing, the site where the research was carried out took place through the databases VHL, LILCAS, MEDLINE and BDENF, with studies from 2013 to 2019. Final considerations: The analyzed data revealed the relationship between the suicide phenomenon in adolescents and predisposing factors such as: the deficit sleep pattern; Depression; Consumption of alcohol and drugs/illicit substances; The Internet, social networks and technology. Thus, it is suggested to broaden the discussion of the problem within the governmental agenda, as well as in the third sector. With regard to nursing as a science, it is up to the professionals in this area, the massive and homogeneous performance within the educational institutions, providing health education through active listening, light technologies, playful and attractive mechanisms According to the public, in order to inform, recognize early signs and symptoms predictors of the phenomenon of suicide, in order to intervene positively, preventing possible events, as well as, treating and referring to the nucleus of health support of Family (NASF) and Center for Child Psychosocial Care (CAPSI) adolescents with a history of suicidal behavior, attending them respecting the family and community context that they are inserted, valuing the presence of the family in Coping with this problem.

KEYWORDS: suicide; Suicidal ideation; Teenagers.

LISTA DE FLUXOGRAMA E TABELAS

Fluxograma 1: Resultados da pesquisa na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). CAJAZEIRAS, PARAIBA, 2019.....	27
Tabela 1: Resultados da pesquisa nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDENF. CAJAZEIRAS, PARAIBA, 2019.....	28
Tabela 2: Descrição dos estudos incluídos na revisão integrativa. CAJAZEIRAS, PARAÍBA, 2019.....	28

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APBr – Associação Psiquiátrica de Brasília;

BDENF – Banco de Dados da Enfermagem;

BVS – Biblioteca Virtual em Saúde;

CAPSI – Centro de Atenção Psicossocial Infantil;

ENPS – Nacional de Prevenção ao Suicídio;

GT – Grupo de Trabalho;

LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde;

MEDLINE – Medical Literature Analysis and Retrieval System Online;

MS – Ministério da Saúde;

NASF – Núcleo de Apoio à Saúde da Família;

OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde;

PB – Paraíba;

SINAN – Sistema de Informação de Agravos de Notificações;

SNC – Sistema Nervoso Central;

SUS – Sistema Único de Saúde;

UAENF – Unidade Acadêmica de Enfermagem;

UFCG – Universidade Federal de Campina Grande;

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. OBJETIVOS	15
2.1 GERAL.....	15
2.2 ESPECÍFICO.....	15
3. REFERENCIAL TEÓRICO	16
3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO SUICÍDIO.....	16
3.2 EPIDEMIOLOGIA DO SUICÍDIO.....	17
3.3 FATORES PREDISPONETES DE ACORDO COM A ANÁLISE TEXTUAL.....	19
3.3.1 CONSUMO DE ÁLCOOL E SUBSTÂNCIAS ILÍCITAS.....	19
3.3.2 O BULLYING.....	20
3.3.3 INTERNET, REDES SOCIAIS E TECNOLOGIA.....	21
3.4 CARACTERÍSTICAS DAS LESÕES AUTOPROVOCADAS.....	21
3.5 POLÍTICAS E PROGRAMAS DE PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO AO SUICÍDIO.....	23
4. METODOLOGIA	25
4.1 ETAPAS DA REVISÃO.....	25
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES	27
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	34

1. INTRODUÇÃO

O sociólogo francês, Émile Durkheim, ao escrever sobre o fenômeno do suicídio, no livro intitulado *O Suicídio* (1897-1973), faz uma reflexão acerca da responsabilidade da sociedade como fator determinante do suicídio. Para aprofundar sua discussão, ele traz o conceito de suicídio, sendo este como um ato praticado pela própria pessoa contra si mesmo e entando ciente do resultado a ser alcançado. Este sociólogo foi um dos primeiros a contextualizar o suicídio refletindo-o na sociedade, sendo assim um dos marcos desse assunto.

O suicídio, sendo um ato de violência que o indivíduo inflige a si mesmo, vem sendo praticado desde dos tempos mais remotos até os dias atuais, configurando-se como uma realidade cruel. Embora este fenômeno seja percebido na população, em geral, é no público dos adolescentes que este se apresenta mais fortemente, sendo apontado como a segunda causa de morte entre jovens de 15 e 29 anos, segundo dados da Organização Pan-Americana da Saúde – OPAS (2018).

É preciso ter conhecimento que a adolescência é um momento de fortes e profundas mudanças, sejam estas físicas, psíquicas ou comportamentais, que podem promover fragilidades, as quais se exacerbam pela falta de experiência para lidar com tantas transformações e acontecimentos que são próprias dessa fase do ciclo vital. O reflexo dessas mudanças pode ser traduzido em um forte temperamento, fazendo o adolescente agir impulsivamente ao passo que não possui a maturidade e segurança necessária ao enfrentamento de questões e problemas que surgem, no que lhe concerne, podendo desenvolver angústias e pavores, deixando-o ainda mais exposto a fatores de vulnerabilidade.

Os adolescentes fazem parte de um grupo familiar de pessoas que convivem em um ambiente comum, além deste os jovens também se relacionam e compartilham momentos e experiências com amigos e pessoas próximas. Segundo Gonçalves; Freitas; Sequeira (2011), a problemática do suicídio causa impacto no meio familiar, mas também, na sociedade no geral, o que faz acentuar a dor e o sofrimento dos que convivem e se relacionam com as vítimas. Desse modo, é importante abordar essa temática junto da família e das demais pessoas que convivem com adolescentes com histórico de comportamento suicida, a fim de melhor estender o cuidado e a assistência de forma adequada e integral a estes atores sociais, diante dos fatores predisponentes visualizados.

Nos adolescentes os fatores associados ao fenômeno do suicídio são muitos. Para Carlos Guilherme da Silva Figueiredo¹, os principais fatores de risco relacionados a prática do suicídio em adolescentes são: o afastamento e separação dos genitores biológicos; prática de suicídio entre os pais, parentes próximos e/ou amigos; uso de drogas/substâncias químicas; a gravidez precoce e o aborto; a mudança de comportamento nos ambientes escolar e familiar; a não participação em atividades de sala de aula; o isolar-se com maior intensidade; desinteresse em atividades consideradas antes como prazerosas e os sintomas de depressão, aliados a falta de esperança; impulsividade; agressividade; o modo como enxerga o corpo; falhas na comunicação e a ausência de pertencimento social (SENADO, 2017, SANTOS *et al.*, 2017).

Portanto, o fenômeno do suicídio nos adolescentes é algo complexo e multifatorial, uma vez que envolve diversos fatores de risco. Com isso, a temática precisa receber maior atenção e ser mais amplamente discutida, tendo em vista que o mesmo se trata de um problema de saúde pública, que se agrava na população de adolescentes.

Diante do exposto este trabalho tem por justificativa a importância de se abordar com maior intensidade as problemáticas que envolvem o fenômeno do suicídio nos adolescentes. Este estudo visa contribuir com a ampliação da temática, de forma a propor possíveis intervenções e ações de enfrentamento do fato, acima mencionado, de acordo com o público analisado. Vale salientar que a importância de se abordar esta temática, também estar relacionada ao aumento progressivo dos índices cada vez mais crescentes, bem como das tentativas de suicídio que ainda são pouco registradas ou subnotificadas, o que implica diretamente na recorrência e recidiva de novos casos entre o público adolescente.

¹ Diretor da Associação Psiquiátrica de Brasília - APBr.

2. OBJETIVOS

2. 1. GERAL:

- Analisar a ideação suicida e/ou das tentativas de suicídio praticadas por adolescentes.

2. 2. ESPECÍFICO:

- Identificar os fatores que estão associados aos indicies de ideação suicida e suicídio entre os adolescentes.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO SUICÍDIO

Dada a importância de abordar de forma temporal o fenômeno suicídio desde seus primeiros achados históricos, e percebendo a relevância de contextualizá-lo para melhor compreensão do mesmo neste trabalho, foi julgado necessário a realização de uma breve abordagem sob o aspecto histórico desse fenômeno.

Sendo assim, data de 2.500 a.C. o mais antigo relato de suicídio, ato, esse, consumado por doze pessoas que ingeriram um líquido contendo veneno, na cidade de Ur, na Mesopotâmia (BERENCHTEIN NETO, 2007). O fato é que o fenômeno do suicídio vem sendo retratado em várias culturas e povos antigos, incluindo registros desde passagens bíblicas a textos dos gregos e romanos. De acordo com Bertolote (2012), na esfera religiosa, a Igreja Católica passou a condenar o suicídio, por considerá-lo como um pecado, o mais terrível entre todos, aqueles que o tentava e não obtiveram êxito eram punidos, já os romanos eram condenados e recebiam como punição o confisco de propriedades. Tais medidas se tornaram um marco histórico frente as percepções sociais do suicídio.

Segundo Estruch; Cardús (1982), o suicídio ao longo da história e de formas distintas teve sua valoração. Os autores evidenciam esse caráter colocando vários exemplos. A exemplo de suicídio heroico temos o ato de pilotos japoneses que tiraram a própria vida durante a segunda guerra, lançando-se contra os navios inimigos, já o suicídio visto como ato vergonhoso pode ser ilustrado por uma pessoa que ingeri veneno pelo simples fato de não poder viver um amor, fato este que não se dá em prol de nenhuma questão social. Neste sentido, o ato do suicídio era visto sob essas duas perspectivas, a positiva e a negativa, sendo a primeira em busca de um bem maior e a segunda pelo fato de não ter algum desejo alcançado.

Para isto, Bertolote (2012), aponta que até meados do século XVII o suicídio era discutido exclusivamente a esfera religiosa, teológica e filosófica e só depois de passar por uma transição se torna assunto de interesse da medicina, tornando-se objeto de estudo no campo da análise médica, contribuindo para que esse fenômeno fosse também discutido por outras ciências das mais distintas áreas de pesquisas.

Portanto, essa transição de campo de análises faz com que o suicídio seja percebido enquanto seu caráter patológico, dinâmico e multifacetado, assim, não sendo

explicado por apenas um fator, mas sim, em sua multifatorialidade, de forma a repercutir em meio as várias ciências, tornando-se elemento de pesquisa de múltiplos estudos nas diversas áreas científicas.

3.2 EPIDEMIOLOGIA DO SUICÍDIO:

As altas taxas de suicídio no mundo vêm provocando a inquietação de vários países. Essa preocupação se traduz no desenvolvimento de planos de ação e estratégias de enfrentamento e prevenção contra o suicídio, seja através de políticas ou programas, considerando os fatores socioculturais, econômicos e políticos. No entanto, os números relacionados ao fenômeno do suicídio poderiam ser ainda mais expressivos se consideradas as subnotificações de casos envolvendo esse fenômeno, mas que deixam de ser analisadas e processadas ficando de fora dos dados quantitativos e estatísticas.

No ranking das causas de mortalidade mundial, o suicídio ocupa o segundo lugar entre às dez principais causas de morte entre jovens. No tocante as tentativas de suicídio, não há uma quantificação adequada de dados a termo mundial. Em diversos países o registro destas ocorrências é debilitado pela ausência de programas ou sistemas de monitoramento (OLIVEIRA; BEZERRA FILHO; GONÇALVES-FEITOSA, 2014). As subnotificações são uma realidade no Brasil. Em abril de 2019 ainda não existia nenhum aparato legal que obrigasse o registro de notificações dos casos relacionados ao comportamento suicida no meio intra-hospitalar e, observando esta lacuna, a partir deste ano isso muda e, os fatos relacionados ao suicídio passaram a ser de notificação compulsória.

Entre diversos países e culturas a prática do suicídio é menos recorrente nas fases da infância e adolescência até os quatorze anos, passando a ser mais frequente a partir dos quinze anos, configurando a terceira causa de morte de adolescentes nos Estados Unidos (SHAFFER; FISCHER, 1981 *apud* KUCZYNSKI, 2014). No Brasil, a mortalidade observada entre adolescentes que praticam eventos relacionados ao fenômeno do suicídio vem se agudizando cada vez mais, isso fica evidente através da disseminação diária de informações dos meios de comunicação, bem como, pelos dados epidemiológicos lançados no Sistema de Informação de Agravos de Notificações (Sinan), em boletins epidemiológicos e através de fontes de pesquisas e estudos científicos.

As faixas etárias de 15 a 29 anos vêm registrando o aumento nas altas taxas de ocorrência de casos de suicídio, equivalendo em números a 8,5% das mortes nesses indivíduos em todo globo (SANTOS *et al.*, 2017). O fato de se estar ocorrendo esse acréscimo nos índices de morte por suicídio nessa população, gera a preocupação, visto que, dada a idade desses indivíduos as perspectivas de anos a serem vivenciados, além dos fatores produtividade e mudanças na vida no meio acadêmico são enormes.

Neste sentido, Maria Dilma Alves Teodoro², aponta que o Brasil ocupa a oitava colocação mundial em termos de números de casos de suicídio. No período de 2000 a 2012 ocorreu uma elevação dos casos de suicídios consumados, ficando em torno de 10,4%, destas mais de 30% das mortes ocorreu em jovens. Neste sentido, pesquisas estipulam que até 2020, ocorrerá um aumento de até 50% frente aos números de morte por suicídio por ano, 32 casos/dia, ou uma morte a cada 45 minutos, considerando as subnotificações (SENADO, 2017). Portanto, sabendo destes dados, os quais são de extrema importância, merecem ser reanalisados na perspectiva de um olhar crítico e reflexivo frente a esta perspectiva/estimativa futura.

Entre os anos de 2011 e 2016, o Brasil registrou 48.204 casos de tentativas de suicídio. No Sinan, a maior prevalência do fenômeno do suicídio é nas regiões Sudeste e Sul do país. A população jovem foi predominante, das faixas etárias entre 10 e 19 anos. No que se refere ao suicídio consumado, entre os anos de 2011 e 2015, segundo o Sinan ocorreram 55.649 mortes no Brasil, tendo como causa o suicídio, se estima que o risco em relação ao suicídio teve aumento no transcorrer do período acima indicado (CLAUMANN *et al.*, 2018). Isso só confirma e fortalece o que vem sendo discutido até o presente momento, deixando claro que os adolescentes são vulneráveis e se caracterizam enquanto grupo de risco, e que esta problemática vem crescendo no transcorrer dos anos.

De acordo com o primeiro Boletim Epidemiológico, publicado em 2017 pelo Ministério da Saúde (MS) acerca das tentativas de suicídio no Brasil, entre os anos 2011 a 2016, foram registrados 62.804 óbitos por suicídio no país. Contudo, mesmo o suicídio estando presente em ambos os sexos, neste boletim, as mulheres apresentaram um aumento de 209,5%, enquanto os homens tiveram uma ampliação de 194,7%. As faixas etárias mais recorrentes nos dois sexos foram as de 10 a 39 anos, em torno de 72,2% dos casos (BRASIL, 2017). Em relação a estes dados se deve buscar quais os fatores

² Psiquiatra e presidenta da APBr.

predisponentes comuns nos dois sexos, contudo, dando ênfase aos que estiveram mais presentes no público feminino fazendo com este fosse superior quantitativamente em relação aos homens.

3.3 FATORES PREDISPOENTES DE ACORDO COM A ANÁLISE TEXTUAL

O fenômeno do suicídio por se tratar de complexo e multifatorial, está correlacionado há múltiplos fatores predisponentes. Sendo assim, podemos observar que, de acordo com a análise textual, alguns fatores foram encontrados e contextualizados de forma sucinta.

3.3.1 CONSUMO DE ÁLCOOL E SUBSTÂNCIAS ILICÍTAS

O consumo de bebidas alcoólicas na maioria das vezes está se iniciando na adolescência, ou até mesmo na infância. O número de adolescentes que fazem uso dessas substâncias é crescente a cada dia, o que faz deste fato, também um grave problema de saúde pública. Embora se tenha a proibição da comercialização de bebidas alcoólicas para menores de idade através da Lei n.º 13.106/15 da Câmara Legislativa, não é incomum encontrar a comercialização e o fácil acesso de bebidas em diferentes comércios, sem que ocorra de fato uma fiscalização intensiva ou o cumprimento da lei pelos lojistas e vendedores (BRASIL, 2019).

Entre as substâncias avaliadas, o álcool foi a que apresentou a menor idade para o início do consumo, em média é aos 12 anos que se dá o início do consumo precoce de bebidas alcoólicas. O consumo do álcool é restritamente desaconselhável, tendo em vista que quando metabolizada provoca no sistema nervoso central (SNC), alterações que possibilitam prejuízos ao amadurecimento, além de implicar negativamente na personalidade, memória e atenção, podendo implicar em dependência, abuso e piores consequências futuras (FREITAS, 2015). Desse modo, sendo o álcool é considerado uma substância maléfica e depressora do SNC, que associada com outros fatores de risco, potencializa fenômenos relacionados ao suicídio.

A correlação entre o consumo de álcool e substâncias psicoativas não se dá de forma linear, exclusiva e direta. Logo, fatores distintos como: dificuldades emocionais; consumo em momentos de fragilidade emocional; stress; suporte familiar fragilizado e influência de amigos, se destacam em meio a esta associação. Tais fatores influenciam no

desenvolvimento de depressão, estresse e, conseqüentemente, se traduzem em preceptores do suicídio (BIANCHETTI, 2017). O que corrobora com Barros; Pichelli; Ribeiro (2017), os quais também concluíram que o uso de drogas associado ao consumo de álcool também está associado ao comportamento suicida em adolescentes. Neste sentido, o consumo de bebidas alcoólicas associadas ao uso de drogas se configura como um potencializador dos fatores de risco relacionado ao fenômeno do suicídio em adolescentes.

3.3.2 O BULLYING

Outro fator que pode está presente nos adolescentes com histórico de comportamento suicida é o *bullying*. O mesmo é compreendido como uma violência que se dá no ambiente escolar, através de agressão ou violência com finalidade de afirmação de poder interpessoal do agressor em relação à vítima. Aquele que pratica o *bullying* pode fazer de forma sutil e intimidadora, utilizando de meios agressivos para exercer no outro o seu poder e voz de comando sempre a partir de relações desiguais, onde a vítima se sente inferior e tende a desenvolver e sofrer com a exclusão social no meio escolar (CAMPOS; JORGE, 2010; COSTA *et al.*, 2015). Geralmente, o agressor tende a ser fisicamente mais forte que as vítimas e passa a segui-las fora da escola, fazendo com que a violência antes praticada na escola se estenda para fora dela. Deste modo, perpassando os muros escolares, o *bullying* não é exclusivo deste universo chegando a outros ambientes.

A internet também é um meio onde encontramos o *bullying*, através das redes sociais de comunicação, passando a ser chamado de *cyberbullying*. O agressor que o pratica utiliza das tecnologias de aparelhos eletrônicos, e também promove o seu poder de alto afirmação frente as suas vítimas de forma impositiva e violenta, perseguindo, humilhando e difamando a vítima. O reflexo de tanta violência é observado na quantificação de casos de suicídio entre adolescentes em todo o mundo, o que tende a aumentar com a progressão do tempo (BARBOSA *et al.*, 2016). Logo, a violência causada, seja, pelo *bullying* ou *cyberbullying* também está relacionada ao fenômeno do suicídio em adolescentes nos mais distintos países e realidades.

3.3.3 INTERNET, REDES SOCIAIS E TECNOLOGIA

Na atualidade, não se pode evitar totalmente a tecnologia, redes sociais e a internet, que se traduzem como poderosas e essenciais armas de comunicação. Contudo, o recorrente e desenfreado uso destas tecnologias por adolescentes, frente a forte massificação e disseminação das mídias sócias digitais, pode ser compreendido como patológico, se traduzindo numa realidade assustadora, tendo em vista a disponibilização maciça dos mais variados conteúdos, de forma simples e ultrarrápida para qualquer pessoa possa ter acesso à internet.

A má utilização dos recursos tecnológicos transforma a vida dos que direcionam totalmente a estas ferramentas suas tomadas de decisão. Somado a isso, vemos a ilusão de proximidade, quando, na verdade, há o afastamento das pessoas do convívio presencial umas das outras. Esse mundo virtual, transmite a falsa imagem de ambiente seguro, ofertando várias escolhas, onde se pode escolher a que grupo ou tribo pertencer e se relacionar virtualmente. Entretanto, Abreu; Souza (2017), concluíram que há relação de risco elevado para: abuso de substâncias, depressão e suicídio em decorrência do uso exagerado de tais tecnologias e mídias sociais. Isso nos faz refletir que os adolescentes estão entre aqueles que mais utilizam destes meios e conseqüentemente podem ser os mais prejudicados, vindo a desenvolver problemas futuros.

Neste sentido, os jovens se apresentam como os mais vulneráveis ao comportamento suicida ao utilizarem a internet, as tecnologias e as mídias sociais digitais, pelo fato de ainda não possuírem maturidade suficiente para ponderar diante a alguns assuntos facilmente visualizados através do acesso facilitado as informações e meios digitais (PEREIRA; BOTTI, 2017). É fato que os meios de comunicação atualmente são muito acessíveis a todos os públicos, contudo, os adolescentes não conseguem ponderar acerca de tudo que é publicado no meio digital e, as informações que lá estão podem facilitar e até mesmo influenciar condutas maléficas e até mesmo o comportamento suicida.

3.4 CARACTERÍSTICAS DAS LESÕES AUTOPROVOCADAS

De acordo com Werlang; Borges; Fensterseifer (2005, apud MOREIRA; BASTOS, 2015), anteendo a autolesão de qualquer grau de gravidade, o comportamento suicida é

dividido em três categorias, sendo estas: ideação suicida, tentativa de suicídio e o suicídio consumado. A primeira sendo compreendida como o ato de formular pensamentos e ideias acerca do suicídio; a segunda compreendendo o ato de tentar o suicídio e a última o ato do suicídio em si, finalizando com a consumação deste.

De acordo com Cardoso (2016), o suicídio é um problema de saúde pública, sendo considerado um dos principais problemas globais relacionado a mortes, constituindo a segunda causa de morte entre jovens dos 15 aos 19 anos. Conforme Santos *et al.*, (2017), que corrobora com Cardoso, a ideação suicida é apontada como um fator essencial frente a conduta suicida, assumindo o papel de propulsor ao tentame do suicídio e o êxito no suicídio. Desse modo, a princípio se tem um pensamento acerca do suicídio, para que depois se coloque em ação um plano de autolesão e posteriormente ato do suicídio.

A maneira como o indivíduo utiliza para tirar a própria vida está profundamente relacionada com aspectos socioculturais. Segundo Oliveira *et al.* (2016), as tentativas de suicídio em sua maioria se deu por intoxicação exógena, através do uso de agrotóxicos, raticidas, produtos de limpeza e medicamentos de uso contínuo utilizados pelo próprio usuário, sendo a maioria da classe dos ansiolíticos.

No Boletim Epidemiológico intitulado Categorização da Violência Interpessoal/ Autoprovocada e Suicídio de 2016, realizado no Estado do Piauí, o enforcamento foi a maneira mais utilizada para prática do suicídio (PIAUI, 2016). Em suas análises, Wanzinack; Temoteo; Oliveira (2017), também destacam o enforcamento, estrangulamento e sufocação como o método de lesão autoprovocada mais utilizada para se chegar ao suicídio. Entretanto, outras formas são utilizadas para se chegar ao suicídio, de modo que homens e mulheres apresentam formas distintas para cometer tal ato.

Desse modo, é de suma importância a análise das características das lesões autoprovocadas frente a variável sexo. Diante desse contexto, ambos os sexos vêm praticando eventos relacionados ao comportamento suicida. Contudo, as mulheres são apontadas como as que mais tentam o suicídio, tendo em vista que utilizam de meios menos eficazes, já os homens são apontados como os que utilizam métodos mais letais, alcançando a consumação do ato com maior precisão (OLIVEIRA; BEZERRA FILHO; GOLVALVES-FEITOSA, 2014).

Neste sentido, o público feminino tem apresentado maior prevalência no que tange as tentativas de suicídio, contudo, os homens se destacam pela agressividade, impulsividade, e largo acesso aos meios letais e eficazes, sendo assim, os que possuem

maiores desfechos fatais. Corroborando com Braga; Dell’Aglia (2013), os quais em suas análises encontraram resultados similares.

3.5 POLÍTICAS E PROGRAMAS DE PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO AO SUICÍDIO

O suicídio, enquanto problema de saúde pública, vem sendo abordado dentro da agenda governamental de diversos países, inclusive no Brasil. Neste sentido, o MS da Portaria nº 2.542, de 22 de dezembro de 2005, cria o Grupo de Trabalho (GT) o qual contava com a participação de entes do governo, universidades e do terceiro setor para discussão da temática, objetivando a elaboração e posterior implementação da Estratégia Nacional de Prevenção ao Suicídio (ENPS) utilizando a rede de serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) como seu principal instrumento (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005).

Foi a partir desse GT, que no ano de 2006, o MS através da Portaria n.º 1.876, de 14 de agosto, constitui as Diretrizes Nacionais de Prevenção do Suicídio, as quais vêm para fortalecer o enfrentamento ao suicídio de forma articulada entre o Ministério da Saúde e as Secretarias de Estado da Saúde e Secretarias Municipais de Saúde, bem como, instituições de ensino, sociedade civil e entidades governamentais e não-governamentais (MINISTRÉRIO DA SAÚDE, 2006).

Ainda em 2006, o Brasil através do MS, lançou um plano nacional de estratégia à prevenção do suicídio, a fim de reduzir os fenômenos relacionados ao suicídio e o choque na família, provocado pela perda. Ainda neste ano, foi disseminado um manual de prevenção do suicídio, voltados aos profissionais e equipes que trabalham com ênfase na saúde mental, onde o objetivo principal era preparar os profissionais, fazendo com estes pudessem detectar precocemente as condições relacionadas ao fenômeno, de modo a realizar medidas de profilaxias (CONTE *et al.*, 2012). Estes instrumentos são necessários ao preparo dos profissionais, os quais podem identificar o comportamento suicida precocemente vindo a atuar frente o mesmo prestando uma assistência de qualidade.

O Ministério da Saúde através da Portaria de n.º 3.479 de 18 de dezembro de 2017, constitui uma comissão para elaborar e operacionalizar um plano de prevenção ao suicídio no Brasil. Compete a esta comissão: elaborar diagnósticos situacionais; construir proposta de intervenções ao em concordância com as Diretrizes Nacionais para Prevenção do

Suicídio e com as Diretrizes Organizacionais das Redes de Atenção à Saúde; articular a prática e implantação do Plano de Prevenção do suicídio; efetivar o monitoramento e avaliação do Plano Nacional do Suicídio no Brasil (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017). Estes instrumentos ampliam os caminhos da prevenção e operacionalização de ações de intervenção, contudo, ainda tem que se pensar na lacuna causada pelas subnotificações existentes.

A Lei n.º 13.819 de 26 abril de 2019, que trata da Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio, passa a exigir dos hospitais a notificação de casos relacionados ao fenômeno do suicídio. Em seu artigo 3º esta define nove objetivos os quais visam: Promoção da saúde mental; Prevenção da violência autoprovocada; Controle dos fatores relacionados; Garantia do acesso à rede de atenção psicossocial; Assistência psicossocial à família e pessoas próximas da vítima; Ações educativas junto a sociedade com ênfase na prevenção; Articulação intersetorial entre os setores da saúde, educação, polícia, imprensa, entre outras entidades. Divulgação dos dados para subsidio a implementação de políticas, além de Promoção de ações educativas junto a sociedade, gestores e profissionais da saúde (BRASIL, 2019).

Portanto, todo esse corpo de leis, ações e medidas visam da celeridade a prevenção e tratamentos dos condicionantes e determinantes que compreendem o fenômeno do suicídio em sua complexidade, auxiliando elaboração na implementação de instrumentos de monitoramento e quantificações dos números reais de casos que envolvem o fenômeno do suicídio.

4. METODOLOGIA

Este trabalho se trata de uma revisão integrativa da literatura de caráter exploratório acerca do fenômeno do suicídio na população de adolescentes no período que compreende os anos de 2013 a 2019. Este tipo de revisão permite realizar uma discussão metodológica mais ampla referente às revisões, sendo possível inserir estudos experimentais e não experimentais para se chegar a melhor compreensão do fato avaliado, através da combinação do caráter teórico científico e empírico (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Neste sentido, também foi realizada uma revisão de literatura, a qual se trata de um componente de projeto de pesquisa, que permite analisar as contribuições científicas de outros autores a cerca uma temática específica (SANTOS; CANDELORO, 2006). Este processo permite agrupar e sumarizar o conhecimento científico produzido acerca da temática abordada, de forma a sintetizar os achados disponíveis contribuindo para o desenvolvimento do conhecimento da temática.

4.1 ETAPAS DA REVISÃO

A primeira etapa para a realização deste trabalho, partiu do interesse pela temática. Em seguida foi elaborada a seguinte questão norteadora: Quais os fatores associados ao fenômeno do suicídio entre os adolescentes? Dando continuidade, o local onde foi realizada a pesquisa se deu através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e dentro desta foram selecionadas as bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), a Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e o Banco de Dados da Enfermagem (BDENF), as quais reúnem publicações de literaturas de países latino-americanos incluindo o Brasil.

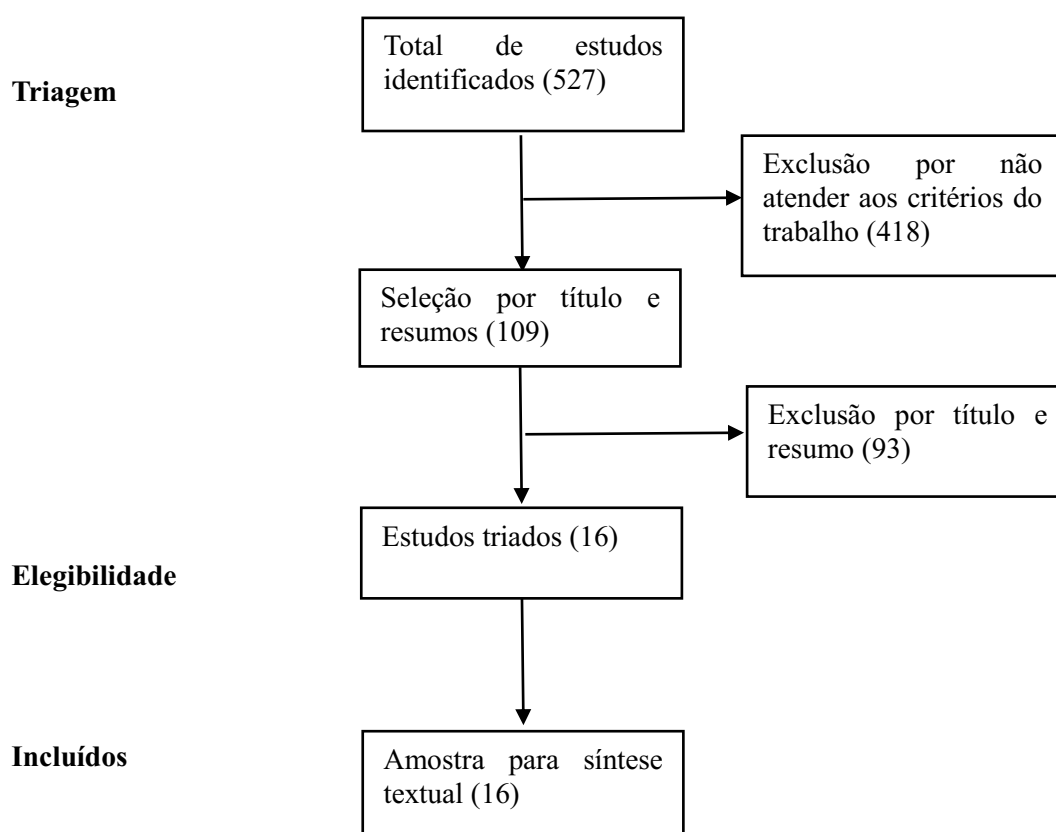
Os critérios de inclusão e exclusão foram definidos, de forma que: os critérios de inclusão foram estabelecidos a partir de estudos disponíveis na íntegra de forma gratuita, publicados entre o período de 2013 a 2019, nas línguas: inglesa, espanhola e portuguesa; para os critérios de exclusão foi determinado que seriam excluídas as publicações as quais se encontraram duplicadas nas bases de dados, assim como, as que não contemplaram aos objetivos deste estudo.

Posteriormente a essa busca, os resumos dos estudos encontrados passaram por uma análise, sendo selecionadas as literaturas que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos e que também responderam à questão norteadora.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao realizar a varredura nas bases de dados, foram identificados 527 estudos, destes 418 foram excluídos por não atenderem aos critérios pré-estabelecidos, reduzindo o número inicial para 109, os quais ao serem analisados de acordo com seus títulos e resumos se chegou a amostra final, constituída por 16 estudos. Ao final, estes foram dispostos no fluxograma 1, constituído por três etapas: triagem, que inclui todos os estudos encontrados; a elegibilidade, que trata dos estudos selecionados após a primeira etapa e os estudos incluídos que a amostra final.

Fluxograma 1 – Resultados da pesquisa na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). CAJAZEIRAS, PARAÍBA, 2019.



Fonte: Próprio autor, 2019.

Na tabela 1, temos os resultados referentes as bases de dados, a quantificação inicial dos estudos encontrados em cada uma destas, bem como o número total final das referências selecionadas.

Tabela 1 – Resultados da pesquisa nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDEF. CAJAZEIRAS, PARAÍBA, 2019.

Base de dados	Referências encontradas	Seleção após leitura	Número final de referências
MEDLINE	514	100	16
LILACS	13	09	00
BDEF	01	00	00

Fonte: Próprio autor, 2019.

Para melhor apreciação e descrição dos achados, foi implementado um instrumento de coleta de dados e avaliação, o qual conta com os seguintes itens: título do estudo; nome da base de dados a que este pertença; nomes dos autores e ano da publicação, os quais estão na tabela 1.

Tabela 2 – Descrição dos estudos incluídos na revisão integrativa. CAJAZEIRAS, PARAÍBA, 2019.

TÍTULO	BASE DE DADOS	AUTORES	ANO
Solidão, impulsividade, consumo de álcool e sua relação com a tendência suicida em adolescentes.	MEDLINE	SALVO, L. G.; CASTRO, A. S.	2013
Álcool, cannabis e outras drogas e subsequente ideação suicida e tentativa entre jovens mexicanos.	MEDLINE	BORGES, G. et al.	2017
O uso de drogas injetáveis está associado a tentativas de suicídio, mas não a ideação ou planos em uma amostra de adolescentes com sintomas depressivos.	MEDLINE	LIU, R. T.; CASE, B. G.; SPIRITO, A.	2014
Associações longitudinais de cannabis e uso de drogas ilícitas com depressão, ideação suicida e tentativas de suicídio entre estudantes do ensino médio da Nova Escócia.	MEDLINE	RASIC, D. et al.	2013
Experiências de adolescentes suicidas com a agressão por bullying e vitimização durante o ensino médio como fatores de risco para depressão posterior e suicídio.	MEDLINE	KLOMEK, A. B. et al.	2013
O contexto do suicídio	MEDLINE	GAMMONE, M. et al.	2016
Associação entre uso problemático de celular e suicídio: o efeito moderador da função familiar e da depressão.	MEDLINE	WANG, P. W. et al.	2014
Cyberbullying e comportamento suicida. Qual é a conexão? Sobre um caso.	MEDLINE	ECHAVARRÍA, J. E. et al.	2017
Uso patológico da Internet entre adolescentes europeus: psicopatologia e comportamentos autodestrutivos.	MEDLINE	KAESS, M. et al.	2014
Diferenças relacionadas à idade no suicidality entre jovens e idosos com depressão: dados de um estudo	MEDLINE	SEO, H. S. et al.	2015

de coorte de depressão em todo o país na Coréia (o estudo CRESCEND).			
O sono de recuperação de fim de semana é independentemente associado a tentativas de suicídio e autoagressão em adolescentes coreanos.	MEDLINE	KANG, S. G. et al.	2014
Insônia adolescente, risco de suicídio e teoria interpessoal do suicídio.	MEDLINE	ZULLO, L.; et al.	2017
Suicídio na adolescência: fatores de risco, depressão e gênero.	MEDLINE	BRAGA, L. L.; DELL'AGLIO, D. D.	2013
Associação entre duração do sono, ideação suicida e tentativas de suicídio entre adolescentes chineses: o papel moderador dos sintomas depressivos.	MEDLINE	GUO, L. et al.	2017
Adolescente sublimar - depressão e ansiedade: psicopatologia, comprometimento funcional e aumento do risco de suicídio.	MEDLINE	BALÁZS, J	
A continuidade e duração da depressão e sua relação com a automutilação não suicida e ideação e comportamento suicida em adolescentes 12–17.	MEDLINE	ZUBRICK, S. R. et al.	2017

Fonte: Próprio autor, 2019.

Em razão do número de artigos selecionados e o enfoque de cada um, estes foram abordados sucintamente em cinco categorias de acordo com as variáveis e fatores relacionados com o fenômeno do suicídio, e aquelas categorias que necessitaram, foram subdivididas em grupos para o apoio e melhor compreensão das mesmas.

CATEGORIA 1- Consumos de álcool e drogas/substâncias ilícitas e a propensão para o aumento de risco ao comportamento suicida nos adolescentes

As publicações dessa categoria, abordam os fatores associados à ideação suicida e tentativa de suicídio, relacionadas ao consumo de álcool e o uso de substâncias ilícitas como fator de risco relacionado ao suicídio.

As pesquisas elaboradas sugerem que o consumo de álcool por adolescentes é um preditor de risco ao comportamento suicida (SALVO; CASTRO, 2013; BORGES *et al.*, 2017). Em outros estudos, notou-se a forte influência do uso de substâncias relacionada ao risco de desenvolvimento de comportamentos suicidas nos adolescentes (LIU, 2014; RASIC *et al.*, 2013). O consumo de álcool e o uso de substâncias ilícitas é uma realidade vivenciada por indivíduos de diversas idades, incluindo os adolescentes de ambos os sexos, os quais estão passando a fazer uso dessas substâncias cada vez mais cedo. Corroborando com o que foi encontrado (RIBEIRO *et al.*, 2016; MOREIRA; BASTOS, 2015; SANTOS; LEGAY; LOVISI, 2013), em suas análises também observaram o álcool

e o uso de substâncias ligados ao desenvolvimento de risco a fenômenos suicidas nos adolescentes.

CATEGORIA 2 – Bullying como fator relacionado a possibilidade de risco ao comportamento suicida

De acordo com Klomek *et al.* (2013), observou-se o *bullying* como um fator intensificador de risco de tendências suicidas frente aqueles que praticam e/ou sofrem com a violência oriunda do *bullying*. Gammone *et al.* (2016) analisou que o *bullying* age potencializando os fatores de vulnerabilidade, interferindo no desenvolvimento cognitivo, social e emocional de adolescentes, culminando situações extremas como o comportamento suicida. Ou seja, o *bullying* está associado ao fenômeno suicida, aumentando o risco no público dos adolescentes que sofrem com essa violência. Corroborando com estes achados (BARBOSA *et al.*, 2016; KUCZYNSKI, 2014), também identificou o *bullying* como fator predisponente deste comportamento.

CATEGORIA 3 – Internet: o uso da tecnologia e redes sociais e suas implicâncias frente a problemática do suicídio em adolescentes.

Nesta categoria foram explorados textos que abordaram o uso da internet, compreendendo assim: as redes sociais e o uso de tecnologias/aparelhos tecnológicos, relacionados ao comportamento suicida em adolescentes.

Segundo Wang *et al.* (2014), observou a prevalência de comportamento suicida entre os adolescentes que usam telefones celulares ligados a internet de forma inadequada. Echavarría *et al.* (2017), analisou a conexão entre redes sociais e *cyberbullying* frente ao fenômeno do suicídio. Kaess *et al.* (2014), detectaram a prevalência dos comportamentos autoagressivos entre usuários da internet os quais apresentaram má adaptação a este veículo digital de comunicação, traduzindo esta má adaptação de forma patológica frente este uso.

Na sociedade moderna, é cada vez mais difícil não utilizar os meios de comunicação ligados a internet e as novas tecnologias, sendo os jovens um dos públicos que mais estão conectados a essa rede de informação. Corroborando com os achados acima citados, outras pesquisas, em suas análises também identificaram a relação do mau uso da internet com o fenômeno do suicídio entre adolescentes (BARBOSA *et al.*, 2018; GOMES-VALÉRIO *et al.*, 2018).

CATEGORIA 4 – O padrão de sono deficitário enquanto um processo desencadear de provável risco de comportamento suicida em jovens.

Verificou-se nos estudos que o padrão de sono prejudicado nos adolescentes é causador de fator de risco ao comportamento suicida neste público (KANG *et al.*, 2014; GUO *et al.*, 2017; ZULLO *et al.*, 2017), o que corrobora com os resultados encontrados em nas análises realizadas por Weis *et al.* (2015). O sono por ser uma condição fisiológica, é de extrema necessidade para que os adolescentes tenham um bom desenvolvimento físico e mental, tendo em vistas que hormônios são sintetizados e lançados no organismo. Entretanto, Koyawala *et al.* (2014) não encontrou em suas análises associações entre o padrão de sono irregular com eventos ligados ao fenômeno do suicídio.

CATEGORIA 5 – A depressão como fator de risco frente a suicidalidade em adolescentes

Nas análises dos estudos observou-se que a depressão é o fator predisponente ao fenômeno do suicídio entre adolescentes (BALÁZS *et al.*, 2013; BRAGA; DELL'AGLIO, 2013; ZUBRICK *et al.*, 2017; SEO *et al.*, 2015), resultados similares foram encontrados em outros estudos (RESENDE *et al.*, 2013; SANTANA; FIGUEIREDO; REIS, 2018). Neste sentido, a depressão presente em adolescentes, vindo agudizar o sofrimento de adolescentes, estando, assim, correlacionada aos fenômenos do suicido.

É de suma importância não nos contentar com os dados acima citados nas categorias abordadas, tendo em vista a complexidade do fenômeno do suicídio nos adolescentes, os quais passam por profundas mudanças físicas e psíquicas nesta fase do ciclo vital. É reconhecendo os múltiplos fatores intrinsecamente envolvidos no comportamento suicida entre os adolescentes que se poderá atender as demandas, seja de aspecto social ou biológico de acordo com princípios éticos e morais, bem como de forma humanizada, na busca de amenizar a dor e o sofrimento que se fazem presentes nestes contextos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de revisão demonstrou que, assim como presente em adultos e em idosos, o fenômeno do suicídio, em sua complexidade, também compreende o público dos adolescentes. De acordo com as literaturas analisadas e utilizadas como subsídio para fundamentação teórica, os índices de suicidalidade entre os adolescentes estão em ascensão.

De maneira geral, os 16 artigos selecionados para compor este estudo, trouxeram resultados expressivos frente aos possíveis e potenciais riscos ao fenômeno do suicídio entre os adolescentes. Os dados analisados nas literaturas revelaram a relação de fatores predisponentes a este fenômeno pouco comum a esta temática, a exemplo do padrão de sono deficitário. Contudo, também proporcionou vislumbrar acerca de outros fatores de riscos como: a depressão; o consumo e uso de álcool e drogas/substâncias ilícitas; a Internet, redes sociais e tecnologia.

Neste sentido, o suicídio se configura como fenômeno complexo de várias determinações e de caráter multifacetário, que pode implicar em tentativas e mortes em indivíduos de variáveis raças, faixas etárias, origens, classes sociais e sexo. Desse modo, a morte que é temida por uma grande gama de pessoas passa, paradoxalmente, a ser percebida, por outros, como a resolução de seus problemas.

Durante a pesquisa, um dos limites encontrados foi a escassez de publicações brasileiras que abordassem a temática proposta, as quais retratassem a realidade do suicídio no nosso país. Outro limitante, foi o fato de algumas publicações não se encontrarem disponíveis na internet de forma completa e/ou gratuita, ficando, assim, de fora da análise, contudo, não tiveram papel comprometedor do trabalho como um todo.

Os achados deste trabalho propõem que se dê continuidade à temática no campo teórico e prático por parte de profissionais da saúde, entre estes os da classe da enfermagem, com estudos e acompanhamento de casos clínicos e das reincididas, mas também pelas três esferas do poder público, com a fiscalização e o fazer cumprir das políticas já existentes, bem como, com a instituição de programas eficazes que tratem do fato do suicídio com ênfase nos adolescentes, com a finalidade de prevenção e intervenção junto aos adolescentes.

Desse modo, compreende-se a necessidade da ampliação da discussão do suicídio de forma mais abrangente e multiprofissional junto ao terceiro setor, através de fóruns, conferências públicas, colóquios, podendo elevar a discussão em âmbito da agenda

governamental, mas também realizando ações educativas através de pessoas e profissionais de distintas áreas científicas entendedoras do assunto.

Em relação aos adolescentes, é notável que estes necessitam de espaços onde possam realizar suas colocações, para que, só assim, sejam reconhecidas suas demandas e necessidades, facilitando a compreensão dos problemas que os cercam. Neste sentido, as instituições de ensino devem ser melhor equipadas e preparadas para que, de fato, os adolescentes possam explanar suas realidades e problemáticas aos profissionais que ali estão.

No que diz respeito a Enfermagem enquanto ciência, cabe aos profissionais desta área, a atuação maciça e homogênea dentro das instituições de ensino, proporcionando uma educação em saúde, através da escuta ativa, das tecnologias leves, mecanismos lúdicos e atrativos de acordo com o público, de forma a informar, reconhecer precocemente sinais e sintomas preditores do fenômeno do suicídio, a fim de se intervir positivamente, prevenindo possíveis acontecimentos, bem como, tratando e encaminhando para o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSI) os adolescentes com histórico de comportamento suicida, atendendo os mesmos respeitando o contexto familiar e comunitário, valorizando a presença da família no enfrentamento desta problemática.

REFERÊNCIAS

- ABREU, T. O.; SOUZA, M. B. A influência da internet nos adolescentes com ações suicidas. **Revista Sociais & Humanas**. Vol. 30, n.º 1 (2017). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5902/2317175825868>>. Acesso em 08 de julho de 2019.
- BALÁZS, J. et al. Adolescente sublimar - depressão e ansiedade: psicopatologia, comprometimento funcional e aumento do risco de suicídio. **Journal Child Psychol Psychiatry**. Vol. 54, Issue 6, páginas 670-677. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/jcpp.12016>>. Acesso em 29 de abril de 2019.
- BARBOSA, A. K. L. et al. Bullying e sua relação com o suicídio na adolescência. **Rev. Multidisciplinar e de Psicologia**. v. 10, n. 31 (2016). Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/501/667>>. Acesso em 11 de julho de 2019.
- BARBOSA, J. S. et al. Séries e internet: até que ponto elas interferem na ideação suicida? **Actas do 12º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde**. Organizado por Isabel Leal, Sofia von Humboldt, Catarina Ramos, Alexandra Ferreira Valente, & José Luís Pais Ribeiro 25, 26 e 27 Janeiro de 2018, Lisboa: ISPA – Instituto Universitário. Disponível em: <<http://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/6214/1/12CongNacSaude467.pdf>>. Acesso em 12 de julho de 2019.
- BARROS, P. D. Q.; 1, PICHELLI, A. A. W. S.; RIBEIRO, K. C. S. Associação entre o consumo de drogas e a ideação suicida em adolescentes. **Mental** - v. 11 - n. 21 - Barbacena-MG - Jul-Dez 2017 - p. 304-320. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/mental/v11n21/v11n21a02.pdf>>. Acesso em 02 de julho de 2019.
- BERENCHTEIN NETO, N. Suicídio: uma análise psicossocial a partir do materialismo histórico dialético. **Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Social – PUC/SP**, São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www4.pucsp.br/nexin/dissertacoes/downloads/nilson-berenchtein-netto.pdf>>. Acesso em 03 de nov. 2018.
- BERTOLETE, J. M. (2012). **O suicídio e sua prevenção**. São Paulo: Ed. Unesp.
- BIANCHETTI, T. A relação alarmante entre suicídio e uso de álcool e drogas entre jovens. **Revistae – setembro 2017 – edição digital**. Disponível em: <<https://amorexigente.org.br/a-relacao-alaricante-entre-suicidio-e-uso-de-alcool-e-drogas-entre-jovens/>>. Acesso em 13 de julho de 2019.
- BORGES, G. et. al. Álcool, cannabis e outras drogas e subsequente ideação suicida e tentativa entre jovens mexicanos. **Revista de Pesquisa Psiquiátrica**. Vol. 91, agosto de 2017, páginas 74-82. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0022395616304253?via%3Dihub>>. Acesso em 07 de maio de 2019.
- BRAGA, L. L.; DELL’AGLIO, D. D. Suicídio na adolescência: fatores de risco, depressão e gênero. **Rev. Contextos Clínicos**, vol. 6, n. 1 :2-14, janeiro-junho 2013.

Disponível em:

<<http://revistas.unisinos.br/index.php/contextosclnicos/article/view/ctc.2013.61.01/1533>>. Acesso em 06 de nov. 2018.

BRASIL. **Boletim Epidemiológico Secretaria de Vigilância em Saúde** – Ministério da Saúde. Volume 48. Nº 30 – 2017. ISSN 2358-9450. Disponível em:

<<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/setembro/21/2017-025-Perfil-epidemiologico-das-tentativas-e-obitos-por-suicidio-no-Brasil-e-a-rede-de-aten--ao-a-sa--de.pdf>>. Acesso em 04 de novembro 2018.

BRASIL. LEI 13.819/2019 (LEI ORDINÁRIA) de 26 de abril de 2019. Institui a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio. Disponível em:

<D.O.U. DE 29/04/2019, P. 1>. Acesso em 02 de maio de 2019.

BRASIL. Lei n.º 13.106, de 2015. Altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente, para tornar crime vender, fornecer, servir, ministrar ou entregar bebida alcoólica a criança ou a adolescente; e revoga o inciso I do art. 63 do Decreto-Lei nº 3.688, de 3 de outubro de 1941 - Lei das Contravenções Penais. Brasília, 2015. Disponível em: <D.O.U. DE 18/03/2015, P. 1>. Acesso em 09 de julho de 2019.

CAMPOS, H. R.; JORGE, S. D. C. Violência na escola: uma reflexão sobre o bullying e a prática educativa. **Em Aberto**, Brasília, v. 23, n. 83, p. 107-128, mar. 2010.

Disponível em:

<<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/2254/2221>>. Acesso em 02 de julho de 2019.

CARDOSO, G. T. **Comportamentos autolesivos e ideação suicida nos jovens**.

Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Portugal. Disponível em:

<<http://hdl.handle.net/10316/35146>>. Acesso em 22 de setembro de 2018.

CLAUMANN, G. S. et al. Prevalência de pensamentos e comportamentos suicidas e associação com a insatisfação corporal em adolescentes. **J Bras Psiquiatr.** 2018; vol. 67, nº1: p. 3-9. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0047-208500000177>>.

Acesso em 22 de outubro de 2018.

CONTE, M. et al. Programa de Prevenção ao Suicídio: estudo de caso em um município do sul do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, vol.17, n. 8: p. 2017-2026, 2012.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n8/13.pdf>>. Acesso em 22 de outubro de 2018.

COSTA, M. R. et al. Bullying entre adolescentes em um centro urbano brasileiro - Estudo “Saúde em Beagá”. **Rev. Saúde Pública**, vol.49, São Paulo - Epub 11 de agosto de 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102015000100239>. Acesso em 07 de julho de 2019.

COUTINHO, M. P. L.; BÚ, E. A técnica de associação livre de palavras sobre o prisma do software TRI-DEUX-MOTS (version 5.2). **Revista Campo do Saber** – ISSN 2447 - 5 017, 219-243, vol. 3, nº 1 - jan/jun de 2017. Disponível em:

<<http://periodicos.iesp.edu.br/index.php/campodosaber/article/viewFile/72/58>>. Acesso em 31 de out. 2018.

DALFOVO, M. S.; LANA, R. A.; SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, vol. 2, nº.4, p.01- 13, Sem II. 2008 ISSN 1980-7031.

DURKHEIM, E. **O suicídio: estudo de sociologia**. 1858-1917; tradução Monica Stahel. – São Paulo : Martins Fontes, 2000. – (Coleção tópicos).

ECHAVARRÍA, J. E. et. al. Cyberbullying e comportamento suicida. Qual é a conexão? Sobre um caso. **Revista colombiana de psiquiatria**, Vol. 46, ed. 4, outubro-dezembro de 2017, páginas 247-251. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.rcp.2016.08.004>>. Acesso em 27 de abril de 2019.

ESTRUCH, J.; CARDÚS, S. "**Los Suicidios**". Barcelona, Editorial Herder, 1982.

FARIA, Y. O.; GANDOLFI, L.; MOURA, L. B. A. Prevalência de comportamentos de risco em adulto jovem e universitário. **Acta Paul Enferm.** 2014; vol. 27, n.º 6 :591-5. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002014000600591&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em 06 de novembro 2018.

FREITAS, F. R. O consumo de álcool na adolescência: quais são os riscos? Estilo de vida saudável – UNIFESP, 2015. Disponível em: <<http://www.saude.br/index.php/articles/116-psicologia/462-o-consumo-de-alcool-na-adolescencia-quais-sao-os-riscos>>. Acesso em 07 de julho de 2019.

GAMMONE, M. et al. O contexto do suicídio. **Trilhas Pedagógicas**. Vol. 6, n.º 6, Ago. 2016, p. 257-287. Disponível em: <<http://www.fatece.edu.br/arquivos/arquivos%20revistas/trilhas/volume6/16.pdf>>. Acesso em 07 de julho de 2019.

GOMES-VALÉRIO, J.O. et al. Análise de comentários na internet como objeto de estudo da representação social do suicídio. **Journal of Health Connections**, v. 6, n. 5. p.43-57. 2018. Disponível em: <<http://periodicosbh.estacio.br/index.php/journalhc/article/view/5360/47965305>>. Acesso em 12 de julho de 2019.

GONÇALVES, A., FREITAS, P., SEQUEIRA, C. Comportamentos Suicidários em Estudantes do Ensino Superior: Factores de Risco e de Protecção. **Millenium**, 2011, vol. 40 : 149-159. Disponível em: <<http://www.ipv.pt/millenium/Millenium40/11.pdf>>. Acesso em 22 de setembro de 2018.

GUO, L. et al. Associação entre duração do sono, ideação suicida e tentativas de suicídio entre adolescentes chineses: o papel moderador dos sintomas depressivos. **Journal of Affective Disorders**, Vol. 208, 15 de janeiro de 2017, páginas 355-362. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jad.2016.10.004>>. Acesso em 30 de abril de 2019.

KAESS, M. et al. Uso patológico da Internet entre adolescentes europeus: psicopatologia e comportamentos autodestrutivos. **Eur Child Adollesc Psychiatry**, Novembro de 2014, Vol. 23, ed. 11, páginas 1093-1102. Acesso em 02 de maio de 2019.

KANG, S. G. et al. O sono de recuperação de fim de semana é independentemente associado a tentativas de suicídio e autoagressão em adolescentes coreanos. **Comprehensive Psychiatry**. Vol. 55, ed. 2, fevereiro de 2014, páginas 319-325. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.comppsy.2013.08.023>>. Acesso em 07 de maio de 2019.

KLOMEK, A. B. et al. Experiências de adolescentes suicidas com a agressão por bullying e vitimização durante o ensino médio como fatores de risco para depressão posterior e suicídio. **Journal of Adolescent Health**. Vol. 53, Issue 1, Supplement, Julho 2013, páginas 37-42. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2012.12.008>>. Acesso em 28 de abril de 2019.

KOYAWALA, N. et al. Problemas do sono e tentativas de suicídio entre adolescentes: um estudo de caso-controle. **Jornal de Psicologia Clínica da Criança e do Adolescente**. Volume 45, 2016 - Edição 2. Publicado em: 13 out 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/15402002.2014.888655>>. Acesso em 11 de julho de 2019.

KUCZYNSK, E. Suicídio na infância e adolescência. **Rev. Psicologia USP**, 246- 252, São Paulo, vol. 25, n.º 3, 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0103-6564D20140005>>. Acesso em 5 de novembro 2018.

LIU, R. T.; CASE, B. G.; SPIRITO, A. O uso de drogas injetáveis está associado a tentativas de suicídio, mas não a ideação ou planos em uma amostra de adolescentes com sintomas depressivos. **Revista de Pesquisa Psiquiátrica**. Vol. 56, setembro de 2014, páginas 65-71. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jpsychires.2014.05.001>>. Acesso em 26 de abril de 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 3.479, de dezembro de 2017. Diário Oficial da União. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt3479_22_12_2017.html>. Acesso em 29 de novembro de 2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 1.876. Brasília, 2006. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt1876_14_08_2006.html>. Acesso em 14 de julho de 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 2.542/2005. Brasília, 2005. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2005/prt2542_22_12_2005.html>. Acesso em 14 de julho de 2019.

MOREIRA, L. C. O.; BASTOS, P. R. H. O. Prevalência e fatores associados à ideação suicida na adolescência: revisão de literatura. **Rev. Psicol. Esc. Educ.** vol.19 no.3 Maringá set./dez. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572015000300445&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em 5 de novembro de 2018.

OLIVEIRA, E. N. et al. Aspectos epidemiológicos e o cuidado de enfermagem na tentativa de suicídio. **Revista Enfermagem Contemporânea**. 2016 Jul/Dez; vol. 5, n.º 2, p. 184-192. Disponível em: <DOI: 10.17267/2317-3378rec.v5i2.967>. Acesso em 22 de novembro de 2018.

OLIVEIRA, M. I. V.; BEZERRA FILHO, J. G.; GONÇALVES-FEITOSA, R. F. Tentativas de suicídio atendidas em unidades públicas de saúde de Fortaleza – CE, Brasil. **Rev. salud pública**. julho de 2014, vol. 15, nº 5: p. 683-696.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Folha informativa – Suicídio. OPAS/OMS; 2018. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5671:folha-informativa-suicidio&Itemid=839>. Acesso em 07 de julho de 2019.

PEREIRA, C. C. M.; BOTTI, N. C. L. O suicídio na comunicação das redes sociais virtuais: revisão integrativa da literatura. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, nº 17 (JUN.,2017). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.19131/rpesm.0179>>. Acesso em 07 de julho de 2019.

PIAUI (ESTADO) - Secretaria de Estado da Saúde do Piauí (SESAPI). Boletim da Coordenação Estadual de Vigilância Epidemiológica / DANTPS Ano I, Nº 1, Setembro, 2016. Disponível em: <http://www.saude.pi.gov.br/uploads/warning_document/file/182/Boletim_Epidemiol_gico_Suicidio_...pdf>. Acesso em 22 de setembro de 2018.

RASIC, D. et al. Associações longitudinais de cannabis e uso de drogas ilícitas com depressão, ideação suicida e tentativas de suicídio entre estudantes do ensino médio da Nova Escócia. **Drug and Alcohol Dependence**. Vol. 129, Issues 1–2, Abril 2013, páginas 49-53. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.drugalcdep.2012.09.009>>. Acesso em 27 de abril de 2019.

RESENDE, C. et al. Depressão nos adolescentes – mito ou realidade? **NASCER E CRESCER**. Vol. 22, nº 3: 145-150, Porto set. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0872-07542013000300003&lang=pt>. Acesso em 07 de junho de 2019.

RIBEIRO, D. B. et al. Razões para tentativa de suicídio expressas por homens que usam álcool e outras drogas. **Rev. Gaúcha Enferm**. [online] 2016, vol.37, n.1, e54896. Epub 12 de abril de 2016. ISSN 1983-1447. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.01.54896>>. Acesso em 11 de julho de 2019.

SALVO, L. G.; CASTRO, A. S. Solidão, impulsividade, consumo de álcool e sua relação com a tendência suicida em adolescentes. **Rev. méd. Chile**. Vol.141 no.4, p. 428-434, Santiago abr. 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.4067/S0034-98872013000400002>>. Acesso em 28 de abril de 2019.

SANTANA, B. S. B.; FIGUEIREDO, A. G.; REIS, V. M. Transtornos depressivos na adolescência e seus fatores de influência. **FAVE**, Matipó, MG, v.2, p.1-448, set. 2018. Disponível em: <<https://univertix.net/wp-content/uploads/2019/04/NOVO-ANAIS-FAVE-2018-V-2-ARTIGOS-GTS-Sa%C3%BAdede-3.pdf#page=155>>. Acesso em 10 de julho de 2019.

SANTOS, H. G. B. et al. Fatores associados à presença de ideação suicida entre universitários. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. 2017; 25: e2878. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.1592.2878>>. Acesso em 21 de outubro de 2018.

SANTOS, S. A.; LEGAY, L. F.; LOVISI, G. M. Substâncias tóxicas e tentativas e suicídios: considerações sobre acesso e medidas restritivas. *Cad. Saúde Colet.*, 2013, Rio de Janeiro, 21 (1): 53-61. Disponível em: <<https://repositorio.observatoriodocuidado.org/bitstream/handle/handle/486/csc.S1414-462X2013000100009.pdf?sequence=2&isAllowed=y>>. Acesso em 12 de julho de 2019.

SANTOS, V. D.; CANDELORO, R. J. **Trabalhos Acadêmicos**: Uma orientação para a pesquisa e normas técnicas. Porto Alegre/RS: AGE Ltda, 2006.

SENADO FEDERAL. A cada 45 minutos, uma pessoa se suicida no Brasil, dizem especialistas na CAS. 30 de maio de 2017. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2017/05/25/a-cada-45-minutos-uma-pessoa-se-suicida-no-brasil-dizem-especialistas-na-cas>>. Acesso em 29 de novembro de 2018.

SEO, H. S. Diferenças relacionadas à idade no suicidality entre jovens e idosos com depressão: dados de um estudo de coorte de depressão em todo o país na Coreia (o estudo CRESCEND). **Psiquiatria Abrangente**. Volume 56, janeiro de 2015, páginas 85 a 92. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.comppsy.2014.10.003>>. Acesso em 07 de julho de 2019.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**. 2010; 8(1 Pt 1):102-6. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf>. Acesso em 04 de julho de 2019.

VASCONCELOS-RAPOSO, J. et al. Níveis de ideação suicida em jovens adultos. **Estudos de Psicologia**, Campinas, vol. 33, nº 2, p. 345-354, abril - junho 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1982-02752016000200016>>. Acesso em 22 de outubro de 2018.

VELOSO, C. et al. Violência autoinfligida por intoxicação exógena em um serviço de urgência e emergência. **Rev Gaúcha Enferm**. 2017, vol. 38, n. 2: e66187. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.02.66187>>. Acesso em 22 de outubro de 2018.

WANG, P. W. et. al. Associação entre uso problemático de celular e suicídio: o efeito moderador da função familiar e da depressão. **Comprehensive Psychiatry**, Vol. 55, Edição 2, fevereiro de 2014, páginas 342-348. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.comppsy.2013.09.006>>. Acesso em 27 de abril de 2019.

WANZINACK, C.; TEMOTEO, A.; OLIVEIRA, A. L. Mortalidade por suicídio entre adolescentes/jovens brasileiros: um estudo com dados secundários entre os anos de 2011 a 2015. **Divers@ Revista Eletrônica Interdisciplinar**, Matinhos, vol. 10, n. 2, p. 106-117, jul./dez. 2017. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/diver/article/view/54974>>. Acesso em 22 de outubro de 2018.

WEIS, D. et al. O Efeito dos Problemas do Sono no Risco Suicida Entre Jovens na Presença de Sintomas Depressivos e Processos Cognitivos. *Arquivos de pesquisa de suicídio*. Vol. 19, 2015 - Edição 3. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/13811118.2014.986697>>. Acesso em 11 de julho de 2019.

ZUBRICK, S. R. et al. A continuidade e duração da depressão e sua relação com a automutilação não suicida e ideação e comportamento suicida em adolescentes 12–17. **Journal of Affective Disorders**, Vol. 220 , outubro de 2017 , páginas 49-56. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jad.2017.05.050>>. Acesso em 26 de abril de 2019.

ZULLO, L.; et al. Insônia adolescente, risco de suicídio e teoria interpessoal do suicídio. **Pesquisa em psiquiatria**, Vol. 257, novembro de 2017, páginas 242-248. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.psychres.2017.07.054>>. Acesso em 26 de abril de 2019.